

INTRODUÇÃO

- Santa Catarina é o estado com maior produção de cebola do país, cerca de 30% da produção nacional.
- Semeadura direta: desenvolvimento lento da cultura e competição com plantas daninhas – diminui a produtividade.
- Descontinuidade na oferta de ioxynil octanoato, exige que novos herbicidas pós-emergentes sejam testados para a cultura.



Incidência de plantas daninhas no cultivo da cebola.

Objetivo: avaliar doses e épocas de aplicação de oxiflurfem e flumioxazina na cebola.

METODOLOGIA

- Safra 2021/2022, Lebon Regis-SC.
- Cultivar Valesul, em semeadura direta e em sistema plantio direto.
- Onze tratamento com combinações de doses de oxiflurfem (Galigan) e flumioxazina (Flumyzin), volumes de calda e número de aplicações (Tabela 1).
- Delineamento em blocos casualizados, com 04 repetições

Tabela 1. Tratamentos com herbicidas testados em pós-emergência de cebola.

Tratamentos	Volume de calda (L/ha)	Estádio fenológico da cebola		
		folha 1	folha 3	folha 5
		Doses (mL/ha)		
Flex	400	200	200	200
Flumyzin	400	20	50	-
Flumyzin	800	20	50	-
Flumyzin	400	30	100	-
Flumyzin	800	30	100	-
Galigan	1000	250	250	250
Galigan	400	80	80	80
Galigan	400	1000	1000	-
Testemunha capinada	-	-	-	-
Testemunha não capinada	-	-	-	-

Avaliações:

- controle de plantas daninhas e a fitotoxicidade de acordo com SBCPD (1995) semanalmente até 28 dias após a última aplicação, e o rendimento comercial de bulbos.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

- O volume de calda não teve efeito sobre a fitotoxicidade e controle de plantas daninhas.
- Maior fitotoxicidade (Figura 1) foi observada em com aplicação de Galigan na dose de 1,0 L/ha, com 44% de injúria aos 07 dias após a segunda aplicação, a qual reduziu para 15% após 28 dias (Figura 2).
- Com Galigan na dose de 1,0 L/ha, verificou-se a maior eficiência de controle de plantas daninhas (84% de controle após 28 dias da segunda aplicação), com o rendimento de bulbos (Figura 3) não diferindo do tratamento com capina manual.
- Flumioxazina apresentou baixa fitotoxicidade e baixo controle de plantas daninhas nas doses e épocas testadas, com redução do rendimento de bulbos em relação ao tratamento com capina.
- Baixo controle atribuído à emergência de plantas entre a aplicação do glifosato (10 dias após a semeadura) e a 1ª aplicação de herbicidas (52 dias após a semeadura).
- As doses dos herbicidas foram muito baixas para promover um controle satisfatório de plantas daninhas em pós-emergência.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

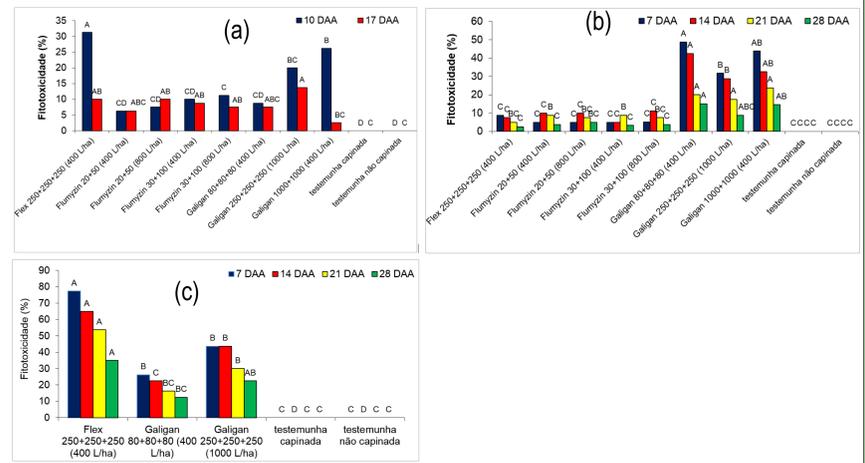


Figura 1. Fitotoxicidade em plantas de cebola aos 7, 14, 21 e 28 dias após aplicação (DAA) de herbicidas em pós-emergência com as plantas de cebola na primeira (a), terceira (b) e quinta (c) folha expandida. Letras diferentes mostram diferenças significativas entre tratamentos em cada data de avaliação (Tukey, P<0,05).

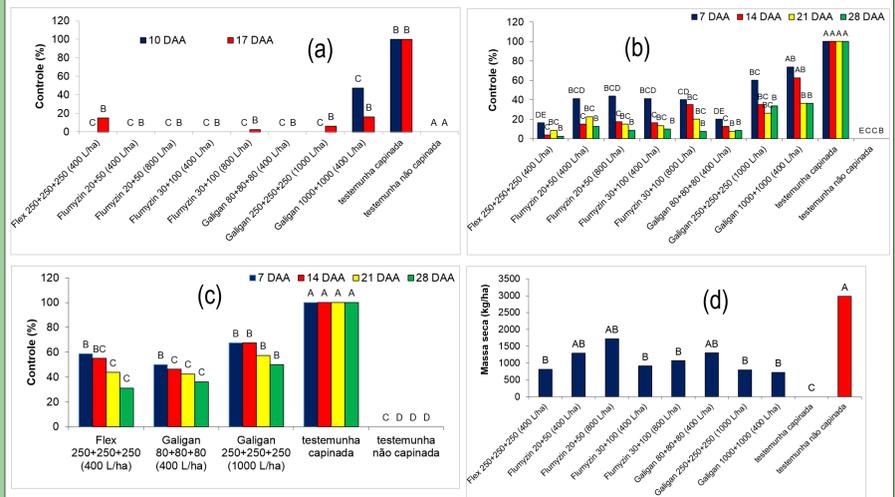


Figura 2. Controle de plantas daninhas aos 7, 14, 21 e 28 dias após aplicação (DAA) de herbicidas em pós-emergência com as plantas de cebola na primeira (a), terceira (b) e quinta (c) folha expandida e produção de massa seca de plantas aos 132 dias após a semeadura de cebola. Letras diferentes mostram diferenças significativas entre tratamentos em cada data de avaliação (Tukey, P<0,05).

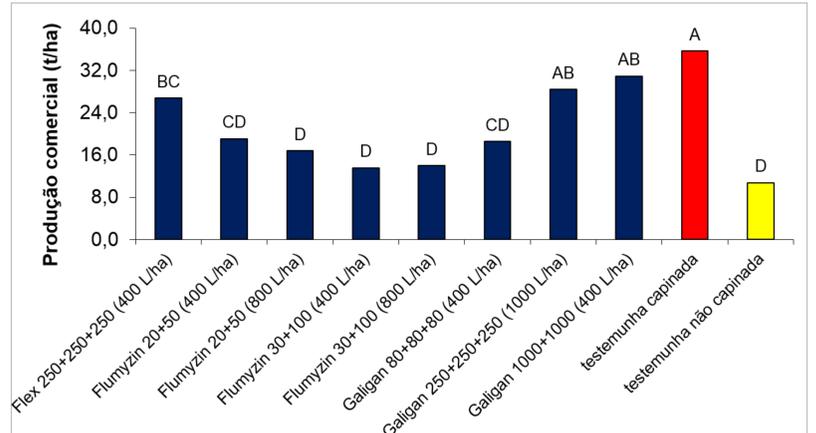


Figura 3. Produção comercial de cebola com aplicação de herbicidas em pós-emergência. Letras diferentes mostram diferenças significativas entre tratamentos em cada data de avaliação (Tukey, P<0,05).



Controle insatisfatório/médio de plantas daninhas com aplicação de Flumyzin na dose de 20 e 50 mL/ha, respectivamente com cebola na primeira e terceira folha.

Controle satisfatório/de plantas daninhas com aplicação de Galigan na dose de 1,0 L/ha com cebola na primeira e terceira folha.

Fitotoxicidade de Galigan em plantas de cebola na dose 1,0 L/ha.

AGRADECIMENTOS



Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe